

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Globo

CLASS. : 1173

DATA : 01 01 90

PG. : 06

Roraima: Garimpo e DPF se enfrentam

7-6-89

BOA VISTA, RR — O ano de 1990 começa com uma briga, das feias, no longínquo Estado de Roraima, no norte do País. Está previsto para amanhã o início da operação de retirada dos garimpeiros, que há mais de cinco anos estão em busca do ouro que existe sob os pés dos índios yanomamis. A Polícia Federal armase para entrar na região, onde existem mais de 40 mil homens decididos a não deixar a área.

Nos últimos dias de 1989, um coronel do Serviço de informações do Comando Militar da Amazônia visitou o Estado para verificar a situação. Ficou preocupado. Fontes ligadas ao coronel, dizem que o Exército não quer participar da operação por considerar esta uma função policial, e ainda que teme pela Capital, que não tem infra-estrutura para suportar esta multidão de garimpeiros, sem trabalho e sem destino.

Segundo a Polícia Federal a ação será realizada em conjunto com Funai e Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden). Já está em Boa Vista uma equipe do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), encarregada também de

manter contatos com as lideranças dos garimpeiros em busca de acordo para retirada pacífica dos invasores da área indígena.

O clima na região é extremamente tenso. Os 10 mil índios yanomamis exigem a retirada imediata dos invasores. Eles são apoiados pela Funai, pelo bispo de Boa Vista, Dom Aldo Mongiano — que chegou a ser ameaçado de morte — e pela CNBB. Os índios foram atingidos por doenças depois do contato com os garimpeiros, como malária, tuberculose, oncocercose, desnutrição, infecção respiratória aguda, doenças sexualmente transmissíveis, além de alcoolismo. Em algumas aldeias, segundo Dom Aldo, houve registro de óbitos de praticamente todas as crianças menores de um ano.

O sertanista Cláudio Villas-Boas, Conselheiro da Funai, culpa o Governo:

— Por causa da falta de ação desses dois últimos Governos, assistimos à tragédia dos yanomamis, vítimas da violência cometida pelos garimpeiros, que estão destruindo uma das áreas mais importantes ecológicamente no Planeta.



Os garimpeiros estão decididos a não deixar a área dos índios yanomamis em Roraima, que é rica em ouro

A Linguagem do garimpo

A linguagem dos garimpeiros tem um vocabulário específico, criado por eles. Em Roraima, o vocabulário é enriquecido no contato com os índios. A seguir, um pequeno glossário das expressões mais usadas.

BROKE — quer dizer "não tem, acabou". A palavra é yanomami.

HOXIMI — outra palavra yanomami, quer dizer "ruim".

TOTIHI — "bom", "bonito", na língua yanomami.

XARAMI — palavra inventada pelos índios em contato com garimpeiros. Significa "muito".

VARAÇÃO — é o trabalho de sair procurando ouro na mata.

BAIXÃO — margem do rio de onde se extrai o ouro.

FOFOCA — área onde a extração é fácil e abundante do ouro.

DEBREAR — trabalho de extrair ouro do cascalho, com a ajuda de uma bomba de sucção.

REALÇAR — fazer com a ajuda de mangueiras d'água o buraco onde os garimpeiros buscam ouro.

AZOUQUE — mercúrio.

Ouro tira a tranquilidade dos moradores de Boa Vista

GUILHERME EVELIN

BOA VISTA, RR — Os moradores mais antigos de Boa Vista costumam se lembrar com nostalgia do tempo em que a cidade era um paraíso. A vida da Capital de era de uma pacata cidade do interior: dormia-se de portas e janelas abertas, não havia medo de assaltos, nem mendigos esmolando nas ruas. A descoberta do ouro e a invasão dos garimpeiros, a partir de 1987, transformou a cidade. Boa Vista é hoje uma filial da Baixada Fluminense em plena Amazônia. Até setembro, foram 400 casos de mortes violentas com entrada no Instituto Médico Legal (IML). A média é de um homicídio a cada dois dias. Já houve, no entanto, dias com cinco casos de homicídios em uma mesma noite: uma estatística assustadora para uma cidade com cerca de 200 mil habitantes.

— Nosso movimento aumentou

mais de 1000% em apenas um ano. O IML fazia 40 necrópsias por ano, hoje faz 500 — constata o legista José Pereira, que é médico da Funai.

Embora sejam um bom termômetro, as estatísticas do IML de Boa Vista ainda não reproduzem todo o quadro de violência no Estado. A maior parte das mortes acontece no garimpo, no meio da floresta, e os corpos, muitas vezes sem qualquer identificação, são enterrados por lá mesmo. Pereira calcula que nem metade das mortes violentas no garimpo dão entrada no IML.

— O garimpeiro é um ignorante e aqui eles são entre 50 a 60 mil homens sem qualquer Polícia — diz o ex-Secretário de Segurança Antônio Carlos Vianna Sarres.

Segundo o ex-Secretário, "há uma impotência para solucionar o problema da violência". Para policiar um território da extensão de São Paulo, a Secretaria de Segurança Pública de Roraima conta com uma frota de vei-

culos caindo aos pedaços, um efetivo de 700 homens na Polícia Militar e de 600 na Polícia Civil. A Polícia Civil tem quatro delegados de carreira, nenhuma metralhadora, nenhuma granada de gás, enquanto os garimpeiros têm armamento pesado. Em operações de desarmamento no garimpo, já foram apreendidas metralhadoras e pistolas automáticas, fuzis FAL, revólveres de 765 e 9 mm.

A atuação da Secretaria de Segurança é corroída pela corrupção e pelo baixo nível técnico dos policiais. O ex-Corregedor da Polícia Civil Walter Gruber foi preso por envolvimento em pistolagem. Mais de um terço dos policiais são antigos funcionários públicos transferidos. Até recentemente, as delegacias funcionavam como prosaicas repartições públicas e encerravam seu expediente às 13h30m. O Poder Judiciário também está à beira do colapso. Roraima conta com um Juiz para a Justiça Federal, Comum e Eleitoral.